



Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2



# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:  
*Manuel Virginio Pires*

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## UM LEGADO IMPORTANTE

**P**OR toda a parte surgem palácios de tijolo. À sua relativa modicidade se deve, em grande parte, a fúria construtiva que alastra por todos os recantos.

Sob as patas dos cavalos do vento, ou mesmo apenas fustigados pelas crinas dos frisoés da nortada os inconsistentes palácios, sofrem risco de ruir.

Com uma sísmica sacudidela valente, nem mesmo se conta. Não treme a terra todos os dias.

## A POSSE DO SR. CORONEL JOAQUIM SANTOS GOMES NO CARGO DE COMANDANTE DISTRICTAL DA LEGIÃO PORTUGUESA

Revestiu-se de grande brilhantismo o acto de posse do sr. Coronel Joaquim Santos Gomes, do cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Conforme noticiámos, deslocou-se por esse fim propositalmente ao Algarve, o sr. General Barbieri Cardoso, ilustre Comandante Geral da L.P.

A cerimónia assistiram legionários de todo o distrito num total de mais de 300 homens daquela patriótica organização.

Renovamos os nossos votos de muitas felicidades no desempenho de tão altas funções ao distinto oficial nosso comprovinciano.

## COMANDANTE MANUEL DA ROCHA SANTOS PRADO

Em face dos bons serviços prestados foi reconduzido por mais dois anos no desempenho das altas funções de Governador de Quanza do Sul, o nosso conterrâneo sr. capitão-tenente da Marinha, Manuel Rocha dos Santos Prado, que com sua esposa partiu agora em viagem de férias pelo Norte da Europa.

Ao distinto oficial da nossa Marinha de Guerra e nosso prezado amigo, endereçamos cordiais saudações com votos sinceros de muitas prosperidades na continuação do desempenho da sua elevada missão em terras portuguesas do Ultramar.

## TAVIRA Turística

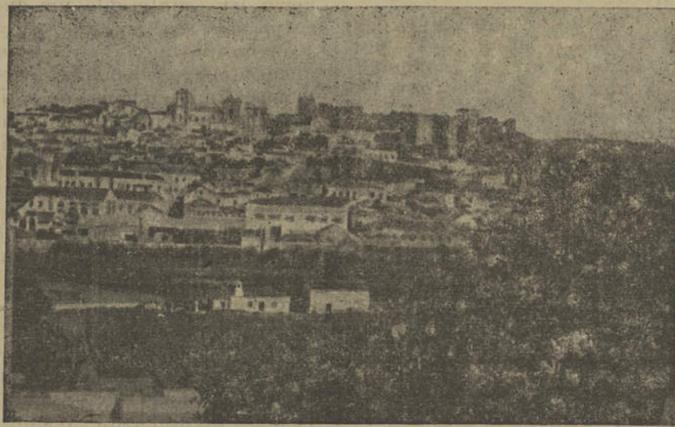


Um aspecto de um dos seus lindos Jardins

## BISPADO DO ALGARVE!

**E'** de longa data que assim se tem lido em todos os documentos oficiais, e eclesiásticos, como nas Pastorais dos nossos venerandos Prelados. Para a Diocese algarbiense, Missais, breviários, antifonários, etc. Quando li no calendário vulgar das missas, designado «Oros» fiquei vivamente impressionado. Escrevi ao Rev.º Monsenhor Cónego Ho-

(Continua na 2.ª página)



SILVES — Um aspecto da cidade, vende-se ao fundo o castelo

## O Dia da Polícia

Com várias cerimónias foi assinado em Faro em 11 do corrente, o Dia da Polícia de Segurança Pública, de que é seu digno Comandante o sr. capitão Duarte Henrique Pinto da Rocha e Cunha.

Após uma missa por alma dos agentes da ordem que tombaram em serviço, celebrado na Sé Catedral, houve um desfile na Avenida 5 de Outubro e uma parada em frente do Quartel.

## A RECONVERSÃO AGRÁRIA ALGARVIA (3)

As refinarias de azeite que o desacidificam e o preparam para as conservas e para as latas com azeites virgens, também ganham com o combate às pragas de parasitas, por passarem a trabalhar em condições mais favoráveis.

## Procurador da República do Círculo Judicial de Faro

Na vaga aberta pela colocação do sr. Dr. Carlos Alberto Rosa como juiz na Comarca de Benavente, foi nomeado Ajudante do Procurador da República junto do Círculo Judicial de Faro, o sr. Dr. Fernando Amâncio Ferreira, juiz de 3.ª classe que estava colocado na comarca de Redondo.

## PELO Dr. António de Sousa Pontes

Repare porém o leitor que o azeite, 39 000 contos por ano, apresenta um valor superior ao dos frutos verdes (25 000 contos), e se não fizer o referido combate sistemático e eficiente é mais um valor da Agricultura Algarvia que se perde.

É preciso acrescentar que cada vez se nota mais falta de pessoal competente para trabalhos de campo, e o que existe é velho ou demasiado jovem, a quem, por consequência, se não pode encarregar de trabalhos de certo modo delicados, dada a toxicidade dos insecticidas utilizados.

## Visita o ALGARVE O Comissário do Turismo

Após ter recebido no seu Gabinete o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte ilustre Governador Civil do Algarve, que se fazia acompanhar pelos deputados algarvios, que lhe apresentaram cumprimentos e expôs alguns problemas turísticos da província, o sr. Eng. Alvaro Roquete, Comissário do Turismo, prometeu visitar em breve o Algarve.

## TROVA

Quizeste dançar comigo  
O twist, francamente!  
É para mim um castigo.  
Ver palhaços pela frente.

## Expressiva Homenagem à memória de Júlio Dantas na Academia Portuguesa de História

**A** Academia Portuguesa de História, reuniu-se há dias, em sessão extraordinária, a fim de conferir posse da cadeira académica que pertencera a Júlio Dantas, ao sr. Dr. Alberto Iria.

Presidiu ao acto o rev. prof. Dr. Antócio da Silva Rego, que era ladeado pelos srs. prof. Dr. Damião Peres e Dr. Rodrigues

Cavalheiro. Presentes numerosas individualidades de vários sectores da vida pública portuguesa. Entre a assistência via-se a sr.ª D. Maria Isabel Dantas, viúva do eminente polígrafo.

O sr. Dr. Alberto Iria começou por considerar a sua investidura académica, não só uma honra mas também o acto mais solene da sua carreira pública. Em seguida, falou largamente de Júlio Dantas, da sua biografia, da sua obra e das suas ideias em geral. Evocou-o nos:

(Continua na 2.ª página)

## O Preço do Peixe

É que os algarvios já não suportam mais este estado de coisas. Não estão, não podem estar, dispostos a sofrer mais encargos só porque uma multidão de estrangeiros vem até cá e origina uma medonha escassez de peixe, de carne, de frutas, enfim, de tudo o que é do consumo diário.

(Do «Jornal do Algarve» de 6 de Março último).

Muito bem, Senhor Redactor do «Jornal do Algarve»! As suas palavras enérgicas, a que damos todo o apoio, fazem-nos:

(Continua na 2.ª página)

## Sebastião Leiria

Encontra-se em Lisboa internado numa clínica, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria.

Desejamos ao bom amigo e inspirado artista taviense as maiores felicidades para que em breve regresses ao nosso convívio.

## BRAVO, OLHANENSE!

**É Domingo!** Dia de inverno impertinente. Duas horas da tarde. Sôa o telefone: Está?! Quem fala? Quem?!... O Manuel! Qual Manuel?... O Pires?! Oh!...

Estávamos tão longe de ouvir uma voz amiga neste domingo, quando já nos preparávamos, perto da janela onde a chuva batia de mansinho nas vidraças, para nos «regalarmos» com o tal «relato em cadeia» que a E.N. proporciona àqueles que não frequentam os dispendiosos parques de jogos, que o facto nos encheu de imensa satisfação!

— O quê!... Vamos a Alhandra ver o nosso Olhanense jogar? Com um tempo destes?! Oh! homem! Mas isso não estava de modo algum na programa desta tarde! Mas vamos! Vamos nem que a chuva seja a cântaros... Deixa-nos vestir uma indumentária própria para o temporal que se avizinha!

... E lá fomos. Ao longo da velha estrada de Vila Franca de Xira que a auto-estrada relegou para segundo plano, fomos conversando animadamente

Dr. Ofrlio Bomba  
Completo no passado dia 18 do corrente, 25 anos de serviço como Veterinário Municipal do concelho de Tavira, o nosso prezado amigo e devotado nacionalista sr. Dr. Ofrlio Máximo de Oliveira Bomba. Por tal motivo lhe endereçamos as nossas cordiais felicitações pela comemoração das suas bodas de prata como funcionário em Tavira.

(Continua na 4.ª página)

## Um Legado Importante

(Continuação da 1.ª página)

Os tabuões de castanho dos bufetes, das cantoneiras, escanos e mochos não podem servir de enquadramento a uma vida «no ar» em que o supérfluo se sobrepõe ao necessário.

Trajes sumptuosos armados de entretelas e crinas, com recamos e oljofares, rendas que deixavam cegas trinta ou quarenta rendeiras, onde vão eles já, cedendo o passo à tanga e ao saco, quando não à mesma ausência de tecidos envolventes que só servem para embaraçar os ligeiros movimentos da irrequieta humanidade?

Festas e bailados espectaculosos, visões duma grandeza resultante da harmonia de conjunto encontrada na estética do gosto e da vontade colectiva, vão desaparecendo também, em proveito do à vontade desconcertante e sem brio.

Que deixamos, afinal, ao dia de amanhã?

Diluídas as fronteiras da personalidade que em tudo se nega, perante o colectivo ou antes perante o imperativo da força, as fronteiras da civilização diluem-se por consequência, os marcos que delimitam as nacionalidades, mesmo quando não armados no tijolo dos tratados políticos, antes fincados na pedra rija da tradição, uma vez que não sejam fortemente defendidos com perma-

## Bispado do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

norato, abalísado liturgista da Sé Patriarcal. Delicadamente logo me respondeu, sem me poder dar uma resposta com a definição clara do referido assunto. Entretanto, salvo a devida consideração por Faro, a nossa linda capital distrital, havendo na província do Algarve só uma Diocese, como se diz Diocese de Faro? Quando há mais quatro cidades; no Barlavento, a histórica cidade de Silves veneranda avósinha catedral de aureo passado, gloriosa memória; Bem pertinho Portimão, graciosa benjaminha e a seguir, vetusta cidade de Lagos, entusiástico clarim das belezas marítimas algarvias; e ainda para o Sotavento, temos como que num elevado trono de alta gerarquia sob aristocrático dossel, a fidalga cidade de Tavira, irmã muito querida da nossa querida também e vetusta cidade de Silves, de tão nobres tradições históricas. O seu último Prelado e erudito Bispo Algarvio D. Jerónimo Osório, lá foi exalar o seu derradeiro suspiro, para elevar a sua alma, para Deus.

Em Tavira, nasceu o piedoso Bispo de saudosíssima memória senhor D. Marcelino Franco. E assim notabilíssimas figuras, famílias ilustres de honrosa memória. Portanto, esta cidade como todas essas formam uma preciosa grinalda de verdadeira poesia meridional, todos pertencem ao que nós algarvios queremos que seja. Diocese do Algarve presidida por esse nobilíssimo e erudito Prelado, a quem com todo entusiasmo em respeitosa veneração, todos o saudaremos como nosso o amantíssimo Prelado senhor Bispo do Algarve.

Oliveiros Braz Machado

nente sentinela à vista, aluem ao sopro dos ciclones que os blocos dominadores desencandeiam.

No mundo já não existe o amanhã nem o ontem. O amanhã, sempre incerto, passou a puro preconceito.

Sob as mais variadas designações, fazem-se e desfazem-se estados.

Sob as mais variadas e esta-pafúrdias correntes de opinião, fazem-se e desfazem-se ideias-mestras que orientavam consciências.

Os homens não compreendem os Homens, todo o sentido das intenções se desvirtuou, por isso.

Mas olhando cada um para si mesmo, barril vazio lançado à deriva nas correntes do mar deste mundo, que razão tem em si, uma sombra efémera, para não aceitar o efémero e malucar no dia de amanhã?

Amanhã não é mais que a repetição do hoje, aquela casa velha que o nosso pai recebeu do seu e nós reconstruímos à moda do nosso tempo e gosto, enquanto ao nosso filho, sentido à nossa beira, um involuntário mau pensamento segredava:

— Quando o meu Pai morrer, vendo esta casa e faço outra muito melhor.

Por que pensamos então no amanhã? porque nos legaram monumentos e tesouros sem preço?

O legado do dia de hoje não tem sido descurado: um canudo de lata ferrugenta, com muitos números lá dentro: — A Estatística.

Será esta, e só esta, legado monumental e mentiroso, a herança que o homem deixa ao futuro, convencido da evolução das ideias, da transmutação da matéria, da sombra fugidia que ele é, um momento passando no quadrante eterno do Tempo.

— Um algarismo mentiroso, escrito com a tinta da cor da mentira ridícula e estulta.

## TRESPASSE

Em virtude do proprietário não poder, por doença, estar à sua frente, trespassa-se estabelecimento de ferragens e drogas, na Rua Nova da Avenida, 14 — Tavira.

Dirigir propostas a José Maria do Nascimento.

## PRECISA-SE

Oficiais de serralharia civil. Serralharia Civil Alentejana, de Aru: Joaquim Carranquina, telef. 282 — Tavira.

## ALGARVE FÁBRICAS DE CONSERVAS

ATUM E SARDINHA

REPARAÇÕES — SAFRA DE 1965

Apetrechamento de fábricas de conservas: Empanques, amiantos em corda, cartão especial p/ óleos, desperdícios, trapo e redes de enxugo, lubrificantes de reputada marca americana, como: óleos, valvulinas e massas consistentes, esponjas, camurças, crivos, correias de transmissão planas e trapezoidais, carros de mão, feltros industriais, etc. Fornecemos folhetos a pedido.

**CASA CHAVES CAMINHA**  
Avenida Rio de Janeiro, 19 - B - LISBOA - Telef. 72 51 63

## Expressiva homenagem a Júlio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

seus mais variados aspectos e, em especial, como algarvio nascido em Lagos, observando o reflexo que esta circunstância ocupou na sua obra de filho pródigo do Algarve, como Júlio Dantas a si próprio chamou.

Depois de ter acrescentado alguns novos elementos para o estudo da sua ascendência algarvia — dos Vanez, Lobos de Tavira — o sr. Dr. Alberto Iria disse vir defender uma tese de que Júlio Dantas «além de fazer investigação histórica séria e documentada, prestou em Portugal, os mais altos serviços à Arquivística, uma das mais importantes ciências auxiliares da História».

Júlio Dantas — afirmou — teve, assim, superior mérito de revelar à erudição e à historiografia nacionais as mais diversas fontes de estudo, existentes no País e estrangeiro, as quais sem a sua intervenção oportuna, corajosa decisiva e eficaz, se teriam perdido para sempre com incalculável prejuízo do património documental e bibliográfico da Nação».

O orador, após referir estes aspectos da actividade de Júlio Dantas, lamentou não existir ainda em Lisboa ou no Algarve, uma estátua ou simples busto, que o lembre às novas gerações. No entanto, o Dr. Alberto Iria, confia que, um dia, surja mais esse acto de justiça à memória de Júlio Dantas, quando já seja menos frequente a péssima tendência de muita gente que, como disse o Dr. Augusto de Castro, «passa a vida a procurar não motivos de convívio, de justiça e do prazer de viver mas razões de arreganhar os dentes ao próximo, de discórdar, de cultivar o mau humor, a infelicidade e a maledicência...»

Em obediência ao tradicional proceimento, foi concedida a palavra ao académico de número comandante Avelino Teixeira da Mota, que respondeu à oração do Dr. Alerto Iria enumerando as suas múltiplas actividades e produção, no domínio da história, depois do que salientou a acção, que desenvolve desde há perto de vinte anos, como director do Arquivo Histórico Ultramarino no sentido de melhorar as condições de trabalho, desse organismo e facilitar a tarefa dos numerosos investigadores que a ele recorrem.

Ao ocupar-se dos trabalhos publicados pelo Dr. Alberto Iria, o comandante Teixeira da Mota, agrupou-os em três sec-

tores distintos: num, o mais vasto, com obras relativas à história do Algarve; noutra, sobre catalogação, arquivologia e colectâneas documental, e noutra, relativo aos descobrimentos marítimos, colonização e expansão ultramarinas. A partir desta classificação debruçou-se na análise de alguns livros do Dr. Alberto Iria, sobretudo «A Iuvasão de Junot no Algarve», «O Algarve e os Descobrimientos», «As Caravelas do Infante e os Caiques do Algarve» e «Da Navegação Portuguesa no ludico», os quais encerram valiosas revelações e importantes conclusões.

A terminar, notou que tal obra constitui a antecipada certeza de quanto há a esperar da futura actividade do Dr. Alberto Iria, muito se honrando a Academia Portuguesa de História em o contar entre os seus membros.

Por fim o sr. prof. Silva Rego agradeceu a quantos assistiram à cerimónia, nomeadamente ao sr. prof. Dr. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, declarando em seguida, a propósito da entrada do Dr. Alberto Iria naquela instituição: Renova-se, assim, a Academia. É sob este signo da renovação que decorreu esta sessão. É a eterna lei da vida, em que uns recebem dos outros o testemunho do amor a ciência e o culto da verdade.»

## O Preço do Peixe

(Continuação da 1.ª página)

vibrar de entusiasmo e gratidão por vermos tratado na Imprensa um assunto que toda a gente devia encarar a sério e procurar remediá-lo por todos os meios, opondo a possível resistência ao perigo iminente.

Na verdade, o que está sucedendo e o que vai suceder, em maior escala?

Os hotéis e as pensões — sobretudo os hotéis — que cobram diárias fabulosas, têm que fazer jus aos preços exigidos e, então, para bem servir, compram nas lotas o peixe por qualquer preço e bem assim outros géneros alimentícios. Esses preços servem de base para as vendas ao público, cuja maior parte não pode acompanhar o nível de vida desses ricos, não contando, ainda, com a ganância desmedida dos intermediários.

E nós, os pobres, teremos de ficar impassíveis perante esta situação infeliz de... vermos os outros comerem.

É preciso não esmorecer nesta campanha, pedindo às autoridades a sua melhor atenção e boa vontade.

Não estará já em vigor a legislação sobre lucros ilícitos?

Bastava apanhar uns quantos na rede, para exemplo dos outros.

J. R.

## FUTEBOL

Resultados de Domingo passado:

Alhandra, 2 — Olhanense, 5  
Farense, 2 — Leões, 3  
Portimonense, 4 — Sintrense, 3

Jogos para hoje:

Olhanense — Cova da Piedade  
Luso — Portimonense  
Atlético — Farense

## LEIA E MEDITE

DEPOIS de uma longa ausência, aqui estamos novamente falando de coisas invulgares acompanhadas de números.

Ao iniciarmos esta rubrica, havíamos pensado representá-la semanalmente, porém desde o seu início isso não aconteceu, mas hoje voltamos a apresentá-la dispostos a fazer aparecer nestas páginas, pelo menos quinzenalmente, o «Leia e Medite».

Falemos do tabaco já que ele tem sido nas últimas semanas motivo de conversas, artigos e inquéritos.

O tabaco que é originário da América e chegou à Europa por intermédio de três nações, entre as quais Portugal. Era utilizado especialmente na Península sob a forma de café, enquanto na Inglaterra entrava como tabaco para cachimbo, uso que foi espalhado pelo corsário Sir Walter Raleigh, mais tarde almirante por ordem da rainha Isabel.

Quando, anos depois, Walter Raleigh foi condenado à morte, este ao subir ao patíbulo consolava-se absorvendo o fumo consolador do tabaco.

Desde então o uso foi-se propagando e ganhando simpatizantes, até que nos nossos dias se descobriu ser o fumo do tabaco a origem do cancro pulmonar. Contradizendo esta ideia diremos que a origem do referido cancro não é o tabaco, pois qualquer fumo originará essa doença.

Nos últimos anos o uso do tabaco, sob a forma de cigarro, tem-se propagado assustadoramente.

Fizemos um inquérito sobre o tabaco, e do que temos apurado podemos deduzir que a maior percentagem dos jovens fumadores pertence aos estudantes e que fumam o primeiro cigarro no ano em que entram para o ensino secundário o que é geralmente entre os dez e onze anos.

Os estudantes das cidades e das vilas 10% já fumavam antes de iniciarem os estudos secundários; 50% iniciam-se no uso do cigarro entre os dez e os onze anos e os restantes 10%, entre os onze e os catorze, pertencendo estes às aldeias e aos que vivem no ambiente do campo.

Os jovens geralmente não fumam por vício, mas sim para mostrar que são homens e encontrar personalidade.

Nós, portugueses, fumamos muito, mas os franceses fumam muito mais. Sabe-se que estes fumam 118.000 cigarros por minuto e que a venda do tabaco deu de lucro ao Estado, em 1957, 18 milhões de contos. Também os ingleses são grandes consumidores, pois só num ano o governo inglês teve de lucro 42 milhões de contos devido ao tabaco.

O fumar ou não fumar não evita a doença do cancro pulmonar, pois de evitar o fumo de tabaco, não evitará o dos carros a gasóleo que empesam o ar que respiramos.

Luciano Marcos

## TOTOBOLA

29.ª jornada 28/3/65

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — Guimar.	1
2	CUF — Lusitano.	1
3	Leixões — Sporting.	2
4	Salgueiros — Leça.	1
5	Lamas — Peniche.	x
6	Famalicão — Beira Mar.	x
7	Espinho — Covilhã.	1
8	Boavista — Olivetrens.	1
9	Montijo — Olhanense.	2
10	C. Piedade — Sintrens.	x
11	Portimonen. — Barreir.	1
12	Oriental — Atlético.	2
13	Farense — Almada.	1

Jorge Cruz

A cada cultura a sua terra e cada terra a sua adubação. Analize a terra,

diga o que lhe vai fazer e em que condições e poderá saber os adubos que lhe convêm.

## NITROLUSAL, NITRAPOR E NITRATO DE CÁLCIO

de Nitratos de Portugal — Rua dos Navegantes, 53 - 2.ª — LISBOA, analisam-lhe a terra, sem quaisquer despesas e dão-lhe as indicações necessárias. Consulte os Serviços Agronómicos de Nitratos de Portugal, únicos produtores de NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR e receberá primeiro algumas embalagens para amostras de terra e depois as indicações necessárias para resolver o seu problema de adubação.

# Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



## HERÓIS E MÁRTIRES!

A onda de incompreensão que lavra pelo Mundo, arrastando num turbilhão de ódios e malquerenças, a preversão total do «amor entre os homens» parece ter atingido agora o seu máximo apogeu na luta de segregação racial que transformou a grande, a enorme América, num barril de pólvora incandescente.

Aquilo que a Imprensa, a Rádio e a T.V. nos dizem e nos mostram na América livre não pode deixar de preocupar o mundo inteiro, Dir-se-ia que desapareceu da face da terra, o amor pelo próximo!

Quando Deus pregava a necessidade de nos amarmos uns aos outros, ensinava a Humanidade a viver num mundo melhor!

Esquecidos que fomos da lição de Cristo assistimos hoje, na mais poderosa Nação da actualidade, — essa Nação que tem pretendido dar lições de liberdade e igualdade, — ao espancamento dos seus cidadãos de côr, num desprezo absoluto por essa mesma liberdade de que se apregoavam os mais fervorosos paladinos!

Pobre América! Como muito terias que aprender com aqueles Povos, como o nosso, para quem a côr da pele não tem a mais pequena influência nos mais diversos aspectos da vida humana!

Já antes dos factos que hoje ensombream a vida dos E.U.A. nós seguimos com interesse e imensa admiração a epopeia do negro James Meredith.

A princípio ainda pensamos que os rapazes negros que enfrentavam a fúria racial dos brancos nas Escolas Americanas eram escolhidos por algumas Organizações de cidadãos de côr, na luta pelo reconhecimento dos seus direitos de pessoas humanas.

Hoje reconhecemos que não devia ter sido assim! James Meredith não deve ter tido qualquer organização a comandá-lo quando enfrentando o ódio dos brancos Americanos se matriculou numa Universidade dos E.U. Agiu por si, espontaneamente. Foi um voluntário no sentido mais absoluto da palavra e essa circunstância ainda tornou o seu gesto mais admirável.

E pensarmos que tanta selvajaria parte dum povo tão industrial, tão avançado na riqueza e na técnica e que dentro em breve se propõe pôr em órbita mais dois astronautas! Pode haver contraste mais surpreendente?

Ah! Se os Americanos vissem os «Argueiros nos seus olhos»!... Aquela maneira como eles desdenhosamente encaram os problemas das pequenas Nações e da sua pobreza! Se eles descobrissem entre nós que um só caso como o de James Meredith e do Rev. James Reeb é muito mais escandaloso mais feio, mais triste e de muito maior sinal de atraso do que a maneira como procuramos defender, com sacrificios de todos a ordem um património que há mais de 5 séculos conquistámos e civilizámos!

Ao falarmos deste assunto, não podemos deixar de empregar a expressão «Americanos», generalizando, caindo naquela natural injustiça que faz pagar o justo pelo pecador. Porque afinal de contas, se uma parte do Povo Americano renuncia à sua qualidade de homeus civilizados a avaliar por aquilo que há pouco se passou em Selma, e se transforma em ban-

dos de selvagens, estamos convencidos que a grande maioria da gente dos E.U.A. tem vergonha dos racistas e luta contra eles, a começar pelo Presidente Johnson e o seu Governo. Não lutam com entusiasmo suficiente, é certo, mas já lutam. Mas voltemos ao homem a quem nos referimos em primeiro lugar, o negro James Meredith. Ele podia ter continuado a sua vida com relativa abastança; podia mesmo ter continuado os seus estudos numa Universidade para negros; bastava acobardar-se e viver oprimido na situação de escravo, sob o facho mentiroso da Estátua da Liberdade!

Mas ele não! Ele resolveu antes pelo seu direito à «igualdade»! E fez tudo sozinho, que é ainda aquilo que mais nos impressionou. Sozinho!

Estamos agora a recordar um documentário cinematográfico que vimos:

Sozinho entrou na Universidade para se matricular! Sozinho, James, atravessou o Jardim sob os apupos e as pedradas dos estudantes brancos. Sozinho contra a multidão entra no automóvel, embora tenha atrás de si alguns elementos da Polícia Americana! Mas aquela Polícia, aquela autoridade, não é companhia, não é solidariedade como bem o demonstraram os últimos incidentes de Selma.

Sozinho na sala de aulas fingindo que não vê, não escuta e não sente.

É tudo isto que nós classificamos de heroísmo de coragem tranquila. Não foge. Fica! Pensa que está na América onde nasceu, pela qual lutou na última Guerra com coragem indomita e pela qual quer continuar a lutar agora.

As grandes glórias como Mac Artur e outros, foram apenas valentes. Heróis foram James Meredith, o Rev. James Reeb e todos aqueles que pelo seu próprio sacrificio procuram redimir o seu Povo — o povo mais rico do mundo — de uma vergonha de que estão livres, os que eles consideram mais pobres e mais atrasados.

E tudo sem armas na mão, sem metralhadoras nem fardas. Apenas com a sua determinação e a sua presença silenciosa.

## Tribunal Judicial Comarca de Tavira

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 2 de Abril próximo, pelas 11 horas, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, n.º 26 e 28 de polícia, no inventário facultativo em que é inventariado Dr. Zózimo Soares Ramos e inventariante D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, a correr termos nesta comarca, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação, material cirúrgico diverso, talheres e vários utensílios de cozinha e uso doméstico.

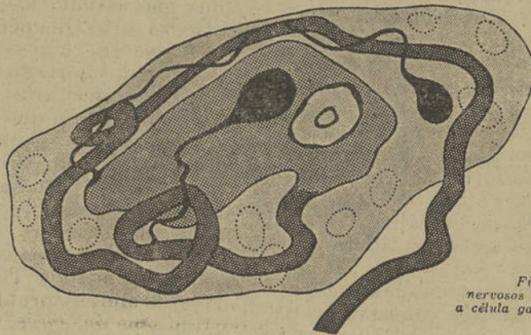
Tavira, 8 de Março de 1965  
O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco  
O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Assinal o «Povo Algarvio»

## Os seus nervos podem torná-lo irritável



Filamentos nervosos cercando a célula ganglionar

Em quase todos os casos em que uma pessoa normalmente saudável, se torna irritável e com mau gênio, a causa pode ser atribuída aos «nervos». Se você ou alguém da sua família tem períodos frequentes de irritabilidade, o Sanatogen ajuda-o eficazmente.

### COMO O SANATOGEN DOMINA OS «NERVOS»

O equilíbrio e a eficiência do sistema nervoso dependem do bom funcionamento das células nervosas. Se elas não recebem proteína e fósforo suficientes, morrem de fome e retardam o desenvolvimento normal do novo tecido nervoso. Para reconquistar o equilíbrio e a actividade normais, o Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por meio desta vigorosa acção tónica o Sanatogen alimenta e fortalece o seu sistema nervoso, ajudando-o assim a eliminar os seus «nervos».

#### Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães, ingleses e de outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos evidenciaram que o Sanatogen dava sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

#### Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Ao fortalecer o seu sistema nervoso, o Sanatogen ajuda-o a gozar a vida sem contrariedades.

# Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



Peça ainda hoje! embalagem de SANATOGEN na sua farmácia, ou para:

## DIESE - Produtos Dietéticos Lda.

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º - LISBOA-1

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### Futebol Corporativo

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:

Casa do Povo da Luz de Tavira 2 - Casa dos Pescadores de Portimão 2; Casa do Povo de Mexilhoeira Grande 5 - Casa do Povo da Conceição de Faro 2.

Classificação: 1.º Casa do Povo da Luz, 5 pontos, 2.º Casa dos Pescadores de Portimão, 5; 3.º Casa do Povo da Conceição de Faro, 4; 4.º Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, 4.

### Vende-se

Casa em bom estado no Terreiro do Garção n.º 2.

Quem pretender dirija-se a Sebastião do Livramento Pascoa, Campo dos Mártires da República n.º 61 - Tavira.

### Informações Fiscais

**Imposto de Capitais - Secção A** - Até 31 do corrente deverá ser apresentada pelo contribuinte, certidão do estado da causa das dívidas litigiosas que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro do ano findo.

**Contribuição Industrial** - Os contribuintes já podem apresentar as declarações modelo 3, em duplicado, com referência ao ano findo, da contribuição industrial - Grupo B.

Chama-se a atenção dos contribuintes para o cumprimento do disposto nos artigos 133.º e 134.º e seus parágrafos (escrituração dos livros de compras e de vendas para os que exercem actividades tributadas em contribuição industrial Grupo B, em que não são permitidos atrasos superiores a 90 dias).

Pagamento de contribuições -

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje - D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, menina Beatriz Maria da Cruz Santos, srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia.

Em 22 - Srs. General Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Cláudio José Correia Lopes e menina Maria Augusta Lopes Libânio.

Em 23 - D. Maria Isabel Alves Leandro e a menina Maria do Céu Raimundo.

Em 24 - D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos e D. Maria Alice de Sousa Costa.

Em 25 - D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo, D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, sr. João Viegas e a menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro.

Em 26 - D. Catarina da Conceição Costa e o menino Bráulio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 - D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Soares de Ferreira, srs. António Soares da Fonseca, Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos, Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva e a menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes.

### Partidas e Chegadas

Em virtude da doença súbita de que foi acometido, conforme notificamos e de que felizmente já se encontra em franca convalescença, passou à reserva o nosso confratão e amigo sr. Capitão José Henrique da Cruz, que em breve regressará de Lourenço Marques.

### Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino, numa maternidade da capital, no passado dia 17 do corrente, a sr.ª D. Margarida Pratas Blanche de Sousa, esposa do sr. Fernando Manuel Guerreiro de Sousa. Mãe e filha encontram-se de perfeita saúde.

### Dão-se Explicações

Do 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso Liceal.

Estenografia Portuguesa, Largo Tomaz Cabreira, 8 - Tavira.

## Edições da «Verbo»

«Editorial Verbo» é uma das organizações do género mais laboriosas dos nossos dias sendo de notar, dentre outras edições que saem dos seus prelos a «Enciclopédia» e a «Enciclopédia Juvenil», desta tendo saído recentemente o 1.º volume que teve o êxito que merecia e estando em preparação e prestes a sair o 2.º (talvez à hora destas linhas serem lidas até já esteja a ser distribuído).

Além destas duas enciclopédias (é de notar a iniciativa e o arrojo, seja-nos permitido o termo, da publicação simultânea de duas enciclopédias que são, como se sabe, obras de grande vulto e comportam imensos riscos do ponto de vista económico) são edições da «Verbo» várias colecções como sejam as «Histórias Breves» e a «Biblioteca da Juventude», sem falar de obras em fascículos, como «Polémicas Portuguesas».

Composta a colecção «Biblioteca da Juventude» várias séries entre as quais, as intituladas «Peregrinação», «Contos e Lendas», «Clássicos da Literatura Juvenil», «Nós, as raparigas» e «Vidas Heróicas», tendo das mesmas saído já os volumes «A Estrela do Fundo dos Mares», «Na Pista dos Ladrões» e «O Homem do Mosquito», para citar as três obras subscritas por escritoras de valor indiscutível e verdadeiras para a nossa língua com grande cuidado e critério.

Com capas a cores e muito sugestivas, esplêndido aspecto gráfico em sólidas e elegantes cartanagens, «Na Pista dos Ladrões» e «O Homem do Mosquito», para citar só três, obras subscritas por escritoras de valor indiscutível e verdadeiras para a nossa língua com grande cuidado e critério.

Com capas a cores e muito sugestivas, esplêndido aspecto gráfico em sólidas e elegantes cartanagens, «Na Pista dos Ladrões» e «O Homem do Mosquito» são obras da autoria de Charlotte Hugh e John Rouland, respectivamente.

Termina no dia 31 do corrente o pagamento das contribuições predial e Industrial Grupo B, de importância inferior a 200\$00. A primeira prestação desta última contribuição deverá ser paga no prazo indicado, sob pena de relaxe,

OURIVESARIA

Peço vénia para transcrever da minha conferência inédita — Arte Sacra em Tavira — algumas linhas que servem de preâmbulo a este capítulo.

«Há um grupo de peças litúrgicas onde a Arte sempre teve largo emprego — o dos vasos sagrados, principalmente os cálices e as custódias».

Até ao século IV, os cálices tinham asas. Até ao IX, pé curto e copa profunda. Por volta do século XI, começaram a tomar a forma semi-esférica na copa. Às vezes eram adornados de pedras preciosas, havendo-os igualmente desta época já com tendência à forma cónica, que é a adoptada no estilo ogival.

No século XIV, generaliza-se a forma lobular ou estrelada do pé. No seguinte, continuam com a mesma forma, ostentando toda a elegância ogival.

Na época de transição para a Renascença, os cálices distinguem-se pela copa em forma de campânula e pelos adornos de cabeças de anjos, grinaldas, etc.

Os do século XVII costumam ter um filete saliente em volta da copa, desaparecendo os ressaibos góticos conservados nalguns do século XVI.

No século XVIII, os ornatos arquitectónicos e escultóricos são aplicados também à forma renascentista do cálix.

E, no XIX, reina deploravelmente a «pastiche». Hoje não há padrezinho novo que não tenha o seu cálix gótico, românico ou manuelino... do século XX. Santas incursões da moda no âmbito sagrado do templo!

As custódias fizeram a sua aparição no século XIV, quando foi instituída a festa do SS. Sacramento, que, até então, se expunha nos cibórios. No século XV, fixa-se a sua forma de templete, com pináculos e sustentado por elegante pé de artística base, quase sempre lobulada.

Essa forma permanece pelo século XVII adiante, adornando-se com as exuberâncias do barroco.

É interessante a união da custódia ao cálix, servindo este de pé e base.

\*\*\*

No último quartel do século XVII, o templete desaparece e a lúnula toma a forma radiante, com raios alternadamente direitos e ondulados. Esta Exposição pode orgulhar-se de ter uma custódia deste género e datada.

No século XVIII, a radiação mantém-se e estiliza-se mais. O rococó envolve esplendorosamente tais peças litúrgicas, que se tornam magníficas.

A forma prevalece ainda hoje.

As cruzes, os relicários, os porta-paz, foram sendo ornados em harmonia com o gosto da época em que foram feitos.

Os turibulos — recipientes onde se queima o incenso — e as navetas — recipientes onde ele se guarda — são muito antigos. Mas os de cadeias, que chegaram até nós, não vão além do século XII. Os da época românica são globosos e com vasados mais ou menos circulares; os da época ogival têm a cobertura muito aguçada com vasados ogivais; os da renascença têm a ornamentação peculiar.

As navetas, — até ao século XVII, têm geralmente a forma realista de nau. Essa forma estiliza-se no século XVIII.»

CONTINUA

Álvaro Pais

## ALGARVE - ESTALEIROS

### PESCA DE ATUM E SARDINHA

SAFRA DE 1965 — REPARAÇÃO DE BARCOS

Empanques de algodão e linho ensebado ou não, redondos ou quadrados c/ alma de borracha ou metal, empanques especiais, amiantos em corda e cartão, grafitados, especiais p/ óleos, desperdícios de algodão p/ limpesa, massa consistente, valvulinas e óleos de reputada marca americana, Hermetic, fluxite, esponjas, camurças, tubos de rega em lona e borracha, correias, etc. Fornecemos propaganda.

### CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA - Av. Rio de Janeiro, 19 - B-Telf. 72 51 63 - Telg. Acindus



DA Comissão de Reapetrechamento das Escolas Secundárias foram recebidas recentemente em Tavira, remessas de máquinas de escrever e de mobiliário para o ensino.

AS aulas encerram-se nesta Escola por efeito de férias da Páscoa, na noite do dia 8 de Abril, e reabrem na manhã do dia 21 do mesmo mês.

PRESTAM presentemente serviço nesta Escola 25 agentes de ensino.

DESDE o começo do actual ano lectivo, apenas se registaram no cadastro escolar 6 pequenos castigos, o que denota a boa índole dos educandos.

### MOINHO DE VENTO

No sítio da Campina, Luz de Tavira, todo em ferro, vende-se pela maior oferta (se convier), na propriedade de Marina Peres Fernandes.

Accepta propostas, até ao dia 30 de Março.

### Cinema Santo António

#### FARO

Hoje, em matinée e soirée, *A janela do Amor*, com Alain Delon e Jane Fonda. 17 anos.

Terça-feira, *Rainha de Belezza e O Dona Elvira* (ambos coloridos). 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Momento de Vingança*, com Michel Morgan e Danny Saval. 17 anos.

Quinta-feira, *Com mil dólares ao sol*, com Jean Paul Belmondo (estreia) e *Contra a Lei* 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, em matinée e soirée e Domingo também de tarde e à noite, o último e deslumbrante filme colorido de Marisol: *A Nova Cinderela*. Para 6 anos em todas as sessões, excepto a soirée de Domingo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## BRAVO, OLHANENSE!

(Continuação da 1.ª página)

te com aquele velho amigo e o seu «nov» Engenheiro. Assunto: pois que assunto havia de ser: Tavira e o Olhanense, é claro!

Esperança na vitória do Olhanense? Quem pensaria nisso naquele Volkswagen que rodava veloz tentando ganhar o atraso resultante dos problemas de trânsito no Campo Grande em dias de jogos do Nacional, em Alvalade.

Lá está a mole imensa da Fábrica de Cimentos Tejo. É ali! Mais demoras; problemas de arrumação do carro, compra de bilhetes de bancada, localização da entrada para o campo...

Enfim! Chegamos! E agora? Onde nos metemos? Como arranjar lugar naquela «bancada» que nos custara 17\$50? Impossível!... De nada servia o bilhete... nem as reclamações! Aquilo não era um campo de futebol... era um quintal onde se jogava a bola!

Mal ou bem... mais mal que bem, evidentemente, lá conseguimos não «um lugar ao sol»... mas uma nesga por onde espreitando vimos todo o Olhanense instalado junto à baliza do Alhandra. O que?! Será possível?... Era mesmo! E andaram «naquilo» os avançados algarvios, 10... 20 minutos... em rendilhados imprudentes enquanto nós — des-treinados daquelas andanças — gritávamos a plenos pulmões para que aqueles «marotos» chutassem à baliza. Mas o quê! Nada! Até que de repente: Zás! Goooloo!...

Qual golo. O «sr. árbitro invalidou-o!

Parecia que a «vida» ia começar a andar para traz. E apou mesmo. Esse grande-pequeno Reina meteu mão à bola na grande área com a partida em 0-0. Vai começar o «fadário», dissemos aos companheiros. Qual! Filhó defende magistralmente e quase a seguir, Gancho, esse «molengão» que no início da partida tanto nos fizera gritar, com «pêsinhos de lá», marcou dois golos! O quê? Será possível? Era mesmo, porque daí a poucos momentos, Parra, sem deixar a bola tocar no terreno, atira a «matar» um tiro que levava já a assinatura de golo! Um golão! 3-0: estava encontrado o vencedor.

A seguir ao intervalo o mesmo Parra (que quando quer é um jogador excepcional), assinou de novo — com assinatura «reconhecida» — outro grande golo cujo mérito teve que repartir com o seu extremo esquerdo, primoroso de técnica neste lance.

Depois... depois foi um «frangalhão» monstro de Filhó que inexplicavelmente socou a bola para a sua própria baliza dando ao adversário o chamado golo de honra.

O Alhandra emperdigou-se. Mas qualquer reacção era já impossível. Daí a momentos Malias, pleno de pujança física e de intuição conseguiu o 5.º golo do Olhanense! Um dos chamados golos «maldosos».

O nosso vizinho do lado que vinha sofrendo a exibição descolorida do seu Alhandra, volta-se pedindo-nos licença para passar e diz-nos: «Paciência! não há que discutir o mérito do Olhanense. Hoje foi a tarde mais cinzenta do Campo da Hortinha!»

Não vibrou sequer... nem reagiu... quando, mal acabara de dar alguns passos, os seus jogadores fizeram o 2.º golo da sua equipa. Era a imagem da resignação.

Mais alguns minutos e souo o final da partida.

Depois foi a alegria esfusianta da falange de apoio do Olha-

nense a que um ruidoso grupo de marinheiros da Escola de Vila Franca — decerto algarvios — emprestava também o calor do seu entusiasmo!

Regressamos a Lisboa, eufóricos, não sem encontrar algumas caras conhecidas e até algumas velhas «reliquias» do saudoso Olhanense do tempo dos Grazinas e dos Cabritas.

Estará o Olhanense de novo na I Divisão? Sim! Estará — estamos certos — se os seus jogadores assim o quiserem. Oxalá queiram!

## A Reconversão Agrária Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

combate, com meios mecânicos acelerados, nas épocas oportunas, em troca de uma importância que andava à volta dos 2 000 contos por ano, importância esta que seria obtida pela cobrança de 1% sobre o valor dos frutos secos e verdes exportados do Algarve, dos frutos verdes entrados nos Mercados Abastecedores de Lisboa e Porto e, também, sobre o azeite saído dos lagares algarvios, num total estatístico de 249 000 contos por ano.

Baixou-se a receita de 1% para, apenas, 2 000 contos, não só como medida de segurança, como também porque parte dos frutos são consumidos localmente e portanto sobre esses não haver cobrança.

Indicamos a seguir o valor médio anual dos principais produtos algarvios, segundo a Estatística Agrícola (v. Boletim da Junta Nacional das Frutas, de 1961):

Discriminação	Valor dos Produtos em milhares de contos
Cereais . . . . .	188
Leguminosas em grão . . . . .	26
<i>Produtos hortícolas:</i>	
batatas . . . . .	17,5
outros . . . . .	30
Vinho . . . . .	16
Azeite . . . . .	39
Cortica . . . . .	17,5
<i>Frutos secos:</i>	
Alfarroba . . . . .	80
Amêndoa . . . . .	63
Figo . . . . .	42
Frutos verdes . . . . .	25
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>544,0</b>

Sabe-se que no azeite e citrinos o prejuízo é de cerca de 30%, estimando-se no figo, em 20%, o que, feitos os cálculos, demonstra que o prejuízo anual sobe a 27 000 contos, em média.

Como a cobrança dos referidos 2 000 contos não é feita directamente dos lavradores, mas sim dos exportadores para o estrangeiro e dos mandatários nos Mercados Abastecedores, assim como dos lagareiros, e a sua incidência, de 1%, é insignificante perante a variação do valor dos frutos durante uma campanha, tal ideia é aceite de muito bom agrado pelos lavradores algarvios.

Por exemplo, na alfarroba, 1% de valor actual de 20\$00 por 15 kgs. é \$20, quando o preço deste fruto começou em Setembro a ser de 17\$50 e há pouco mais de um mês chegou ao actual de 20\$00. Porém, na realidade, ele podia ser de 32\$00, como demonstrámos nos artigos de 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro do corrente ano.

O mesmo sucede para a amêndoa e para o figo.

Há porém um óbice na execução desta medida que, de tão intuitiva, se pasma como não foi ainda posta em execução visto que ela quase tem carácter de salvação pública, é a

### Sociedade Columbófila de Cabanas da Conceição

No passado dia 15 do corrente, na solta de pombos efectuada em Coruche, os resultados foram os seguintes:

1.º — o pombo pertencendo ao sr. António Sebastião Gonçalves de Jesus; 2.º — o do sr. Joaquim Portugal Viegas; 3.º — o do sr. Leonel Chagas e classificou-se em 4.º lugar o pertencente ao sr. Manuel Gonçalves de Jesus.

Em virtude do mau tempo o primeiro classificado gastou no percurso Coruche-Cabanas de Tavira, 4 h 2 m, e os restantes chegaram com uma grande diferença do primeiro. Há muitos pombos que até à data não recolheram aos seus pombais.

chamada lei-travão do Ministério das Finanças que impede o agravamento das taxas que já existem quando se exportam os frutos secos, ou quando os frutos verdes entram nos Mercados Abastecedores de Lisboa e Porto, ou quando laboram os lagares. Dado, porém, o seu carácter de prestação de serviços, não deve haver qualquer dificuldade, porquanto em situação idêntica, a alínea a) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961 ressalva que embora sejam suprimidos, até 31 de Dezembro de 1971, todos os direitos aduaneiros cobrados no comércio entre os territórios nacionais, mantêm-se as taxas cobradas para pagamento de serviços.

Nesta ordem de ideias é que recentemente foram criadas taxas para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários apoiar as associações agrícolas que exercem actividades ligadas à produção, comércio e aproveitamento industrial do leite (Decreto-Lei n.º 45 897, de 29 de Agosto de 1964) e a Junta Nacional das Frutas foi autorizada a cobrar um diferencial até 80\$00/saco de 50 kgs., sobre a importação de algumas variedades de batatas de semente, cujo produto se destina às intervenções necessárias para regularizar os preços da batata para consumo público (Portaria dos Ministérios das Finanças e Economia, n.º 20 854, de 20 de Outubro de 1964).

Terminamos, pois, fazendo votos para que a nova direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve e os organismos oficiais com actuação neste sector, ponham em execução a ideia atrás exposta — o combate colectivo e eficaz às moscas e outros parasitas que provocam a acidez elevada no azeite algarvio, e diminuam o seu valor de produção em 12 mil contos por ano, e nos outros frutos, em 15 mil contos.

Lisboa, 2 de Março de 1965

### INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

Vidas salvas desde a fundação do Instituto, até 30/6/1964, 17 526; Vidas salvas durante o 2.º semestre de 1964, 156; Num total de 17 682.

### DESASTRE

No passado dia 28 de Fevereiro quando seguia na sua bicicleta motorizada, perto de Moncarapacho foi embater com um automóvel, o sr. Olimpio António Henriques, que imediatamente foi transportado para o hospital de Olhão e de onde seguiu numa ambulância para o hospital de São José em Lisboa. O indulto faleceu no dia 2 do corrente e contava 30 anos de idade, residente em Amaro-Gonçalves, deixa viúva a sr.ª Maria António Afonso e uma filhinha de 2 anos de idade.

A sua morte foi bastante sentida por todos aqueles que o conheciam, tendo-se o seu funeral realizado para o cemitério do Alto de S. João.